



cmie



relatório
de gestão



índice

1. Conselho de administração



2. Comitê de direção



3. Cenário económico, energético e ambiental



4. A atividade do OMIE



1. Consello de administración



Presidente - Exmo. Sr. José Carvalho Netto

Vice-presidente - Exmo. Sr. Pedro Mejía Gómez

Vogais

ABENGOA, S.A. - Exma. Sra. Ana Raquel Díaz Vázquez

EDP-ENERGÍAS DE PORTUGAL, S.A. - Exmo. Sr. Carlos Mata

ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A. - Exmo. Sr. Adolfo de Rueda Villén

E.ON España, S.L.U. - Exmo. Sr. Javier Anzola Pérez

GAS NATURAL SDG, S.A. - Exma. Sra. Rosa Sanz García

IBERDROLA GENERACIÓN, S.A.U. - Exmo. Sr. Rodolfo Martínez Campillo

PARCAIXA, SGPS, S.A. - Exmo. Sr. Paulo Henriques

REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, S.A. (REN) - Exma. Sra. María José Clara

Secretário (Sem direito de voto) - Exmo. Sr. Rafael Ramos Gil

Secretário Suplente (Sem direito de voto) - Exmo. Sr. Pedro Raio Félix

2. Comitê de direção



Presidente - Exmo. Sr. José Carvalho Netto

Vice-presidente - Exmo. Sr. Pedro Mejía Gómez

Diretores

- **Adjunto à Presidência** - Exmo. Sr. Rafael Gómez-Elvira González

- **Assessoria Jurídica** - Exmo. Sr. Rafael Ramos Gil

- **Gestão Corporativa** - Exmo. Sr. Luis Miguel López Otero

- **Liquidações** - Exmo. Sr. Carlos Francisco Gamito Calvo

- **Ofertas e Cassação** - Exmo. Sr. José Javier González Fdez.-Castañeda

- **Sistemas de Informação** - Exmo. Sr. Pedro Basagoiti Satrústegui

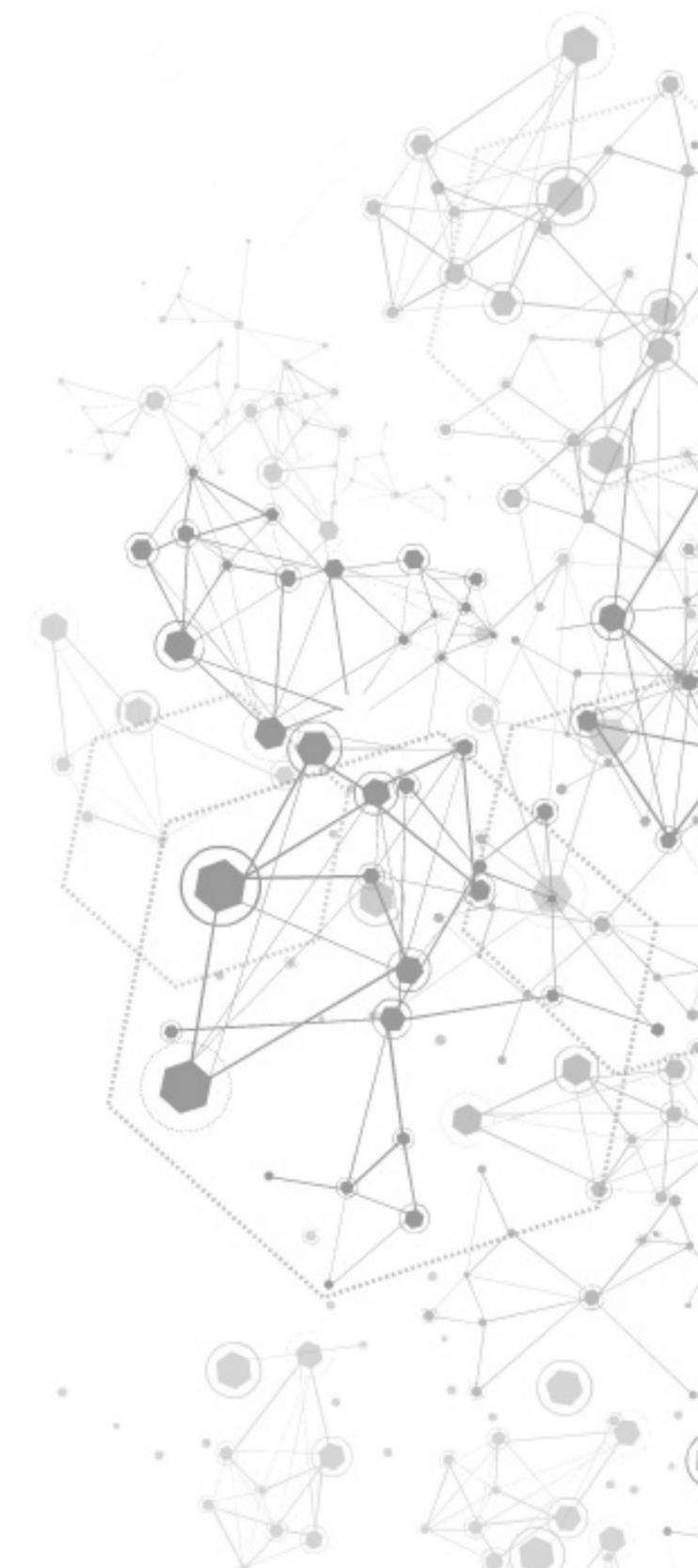
3. Cenário económico, energético e ambiental



3.1 A economia mundial / Algo começa a mudar na Europa / Espanha e Portugal mostram sinais iniciais de recuperação

3.2 Contexto energético e ambiental / Meio ambiente

3.3 Em direção ao mercado interno da eletricidade na UE



3. Cenário económico, energético e ambiental



3.1 A economia mundial



A recuperação da economia mundial avança a um ritmo muito lento, ao passo que os riscos de recaída ainda se mantêm. De acordo com a previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento a nível mundial para 2014 será de 3,7%, face a 3% de crescimento no ano 2013. O crescimento das economias dos países emergentes abrandou, muito embora continue a ser muito superior ao das economias avançadas.

Algumas das fraquezas que a economia a nível mundial já apresentava não conseguiram ser completamente ultrapassadas: a elevada dívida pública nos países avançados, sem planos claros de redução no médio prazo nos casos dos Estados Unidos e do Japão; a situação dos bancos europeus, muito longe de estar resolvida aos olhos da maior parte dos analistas; ou a ainda escassa união económica que afeta a Eurozona.

A estas ameaças juntaram-se algumas novas, como as reformas iniciadas pelo governo chinês tendo em vista o equilíbrio do crescimento do país. As medidas para o aumento do consumo privado e a redução da sua dependência das exportações estão a ser mais complicadas do que o previsto e deverão manter um apoio constante para fomentar o consumo interno. O arrefecimento da segunda economia do mundo afetará as economias exportadoras de matérias-primas,

especialmente de países emergentes. A previsão de crescimento para os países emergentes é de 5,1% para 2014, de acordo com as previsões do FMI, melhorando em relação ao crescimento de 4,7% registado em 2013.

Dentro das economias avançadas apareceram novos fatores de incerteza. A economia norte-americana beneficiou das melhorias na procura privada nos últimos trimestres de 2013, mas acabou prejudicada pela contração do setor público. As previsões para 2014 adiantam uma estabilização da despesa pública e, com isso, um cenário de maior crescimento para a economia americana. A mudança de política monetária nos Estados Unidos que se prevê no curto prazo, elevará as taxas de juro a longo prazo naquele país e em muitas outras economias, o que previsivelmente debilitará o crescimento no conjunto. O Japão, graças a uma política fiscal expansiva, está a crescer moderadamente; contudo, está previsto que este crescimento abrande conforme for ajustando o seu nível de despesa pública.

 O crescimento a nível mundial para 2014 será de 3,7%

Por sua vez, a Zona Euro está a sair da recessão, muito embora a atividade económica continue a ser muito fraca. O cenário das economias avançadas não apresenta expectativas de crescimento elevadas, e a inflação continua controlada, o que permite manter políticas monetárias expansivas. O crescimento previsto para o conjunto das economias avançadas é de 2,2% em 2014, melhorando em relação aos 1,3% que cresceu em 2013.

Algo começa a mudar na Europa

As previsões de crescimento para a Europa (1,4% em 2014) são as mais moderadas entre os grupos das economias avançadas, ainda mais moderadas para o caso das economias da zona euro, que continua a estar muito afetada pela situação dos países da periferia (1%). Contudo, ambas as previsões melhoram as estimativas de crescimento que se registaram em 2013, 0,3% para o caso da Europa e -0,5% na zona euro.

Apesar dos progressos registados, que afastaram os temores de rutura do euro e o regresso às desaparecidas moedas nacionais, ainda continuam a haver trabalhos pendentes por fazer. É necessário aprofundar na união bancária europeia, que deve eliminar a fragmentação atual, assim como fortalecer o conjunto do sistema financeiro europeu.

A aprovação pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu da legislação que regulará o Organismo Único de Supervisão Bancária, no passado dia 15 de outubro de 2013, e que deve começar a funcionar em novembro de 2014, assim como os avanços nas diretivas de fundos de garantias de depósitos, são avanços significativos que devem concretizar-se.

As dúvidas sobre a suficiente recapitalização bancária ainda se mantêm, assim como a necessidade de continuar a reduzir os níveis de dívida privada, especialmente a corporativa, que se mantêm em percentagens do PIB muito altas. Será necessário que estes desequilíbrios se atenuem para que o crédito, necessário para retomar os investimentos, volte a crescer.

Igualmente, existe a necessidade de empreender reformas estruturais que aumentem a competitividade, atualizar e construir novas infraestruturas, e realizar reformas que melhorem a situação do mercado de trabalho, que se mantém com taxas de desemprego muito elevadas em redor dos 12% no conjunto da Eurozona.

Devido à atual situação, com elevados níveis de dívida pública e taxas de crescimento muito moderadas no conjunto das economias, será necessário manter uma política monetária expansiva.



No entanto, e apesar da ampliação dos prazos de cumprimento dos limites de défice público, permanece a necessidade de continuar com um plano de ajustamento do défice público a médio prazo.

Espanha e Portugal mostram sinais iniciais de recuperação

A economia da Península Ibérica parece ter deixado para trás os piores momentos da crise. Espanha e Portugal registaram ligeiras melhorias das suas perspetivas económicas, muito embora a situação continue a ser delicada, com crescimentos, nos últimos trimestres, muito ligeiros no caso de Espanha e com contrações muito moderadas em Portugal. No conjunto do ano, a economia espanhola contraiu 1,2% em 2013, ao passo que a portuguesa o fez em 1,4%.

Em ambos os casos, as condições económicas mostram sinais de estabilização, depois de uns anos de fortes contrações e após a flexibilização dos objetivos de défice permitidos pela Comissão Europeia. Contudo, os dois países continuam a realizar ajustes orçamentais que contraem a sua economia, mas, graças a algumas das reformas estruturais que realizaram, ganharam competitividade, e as suas exportações, especialmente para países não comunitários, cresceram com força.

Espanha e Portugal ganharam competitividade, e as suas exportações cresceram com força

Depois de mais de dois anos em recessão, no último semestre do ano, Espanha cresceu ligeiramente. As razões para este crescimento encontram-se na melhoria da atividade, no crescimento do consumo privado e na melhoria das exportações. Contudo, as perspetivas de crescimento são muito reduzidas, com necessidades de redução do défice público (-6,7% em 2013), ainda muito elevado e sem reduções significativas da taxa de desemprego (26% em 2013), a economia espanhola ainda tem por diante uns anos de fraco crescimento. As previsões para 2014 preveem um crescimento do PIB de 1,2%, com uma taxa de desemprego de 25,1%, e um défice público de 6%.

Portugal, por sua vez, continua com um rigoroso processo de ajustamento orçamental, o que lhe permitiu atingir um valor de défice público da ordem dos 5% do PIB em 2013, cumprindo os objetivos marcados pela Comissão Europeia. As reformas estruturais também permitiram que Portugal melhorasse a sua competitividade, o que favoreceu um aumento das exportações. Contudo, a situação política e social deteriorou-se de uma forma notável no último ano. O desemprego, por outro lado, voltou a aumentar até atingir 16,3 % e com uma previsão para 2014 ainda mais negativa, até atingir 17,7%. À semelhança de Espanha, este ano, Portugal contraiu 1,4%, prevendo um crescimento de 1,2% para 2014.



Ambos os países melhoraram as suas expectativas macroeconómicas, reorganizaram o seu setor bancário, começando a facilitar o acesso ao crédito a empresas e famílias, e estando a empreender reformas que favorecerão a melhoria dos seus valores de crescimento no médio prazo.



3.2 Contexto energético e ambiental



No seu Relatório Anual, a Agência Internacional de Energia (AIE) salienta que os dogmas tradicionais da indústria energética, que têm vindo a manter-se ao longo dos últimos anos, estão a registar modificações. Países tradicionalmente importadores tornam-se exportadores, e países que, até agora, exportavam a sua produção, estão-se a transformar em importantes centros de procura energética.

Entre os movimentos mais significativos é de destacar a mudança que se regista no Brasil, que passa de importador líquido de gás e petróleo a exportador líquido, assim como a mudança nos Estados Unidos, que também gira a sua balança comercial de gás e reduz em cerca de 20% a sua dependência exterior de petróleo.



Num atual contexto de ainda fraca recuperação económica, calcula-se um crescimento do PIB a nível mundial de 3,6% anual até 2035, do qual os países emergentes asiáticos são responsáveis em 50%; a China já está perto de tornar-se o primeiro importador de petróleo, ao passo que a Índia será o primeiro importador de carvão no ano 2020. Para esse ano, a Índia ultrapassará a China como motor de crescimento de consumo de energia a nível mundial no cenário central previsto pela AIE.

A competitividade é uma das preocupações da AIE, que assinala que, com a única exceção do petróleo, que realmente conta com uma referência de preço única, ir-se-ão manter no horizonte de estudo notáveis diferenças de preço a nível mundial no gás e na eletricidade. Os preços do gás nos Estados Unidos serão em 2035, um terço mais baratos do que os preços na UE, e um quinto se formos compará-los com os preços no Japão. Estas variações marcarão as exportações de bens nas 3 áreas. Estão previstas melhorias nas balanças comerciais dos Estados Unidos e piores desempenhos nas do Japão e da UE.

 China já está perto de tornar-se o primeiro importador de petróleo

É possível que se repita noutras partes do mundo o sucesso obtido com os recursos de gás não convencional nos Estados Unidos, ainda que existam dúvidas regulatórias, ambientais e financeiras que devem ser esclarecidas.

A previsão da AIE salienta também a importância das políticas regulatórias e os desenvolvimentos tecnológicos, que podem alterar as dinâmicas de crescimento económico, a procura energética e as emissões de CO₂; ou pelo menos pode suavizar a correlação que tem existido tradicionalmente entre estas duas últimas.

Adiantar-se aos concorrentes e acertar com a política energética dará, segundo a AIE, uma vantagem competitiva aos países que saibam ver o caminho correto dos investimentos, que devem ser seguidos num futuro ainda incerto e em constante mudança.

Entre os conselhos da AIE destacam-se a procura da eficiência no consumo (com a eliminação de subsídios às energias fósseis, estimadas em 544 milhões de dólares em 2012), o estímulo à concorrência com a implantação de mercados energéticos (especialmente mercados de gás) e a melhoria das interligações.

Por outro lado, a Agência Internacional de Energia está ciente da necessidade dos subsídios às energias renováveis para ajudar a atingir objetivos de redução das emissões. Está previsto que estes subsídios, que foram de mais de 100 mil milhões de dólares em 2012, alcancem os 220 mil milhões de dólares em 2035. No entanto, o desenho dos mesmos deve fazer-se pensando que, a médio prazo, estas energias reduzirão o seu custo, o que lhes permitirá concorrer com as restantes tecnologias sem necessidade de ajudas, e também deve fazer-se tendo em conta a necessidade de apoio com produção firme em determinados momentos.

A nova capacidade de energia renovável instalada até 2035 equivalerá a cerca da metade do total da nova capacidade instalada, o que se traduz num aumento da capacidade total de energia renovável instalada de 45% em relação aos níveis atuais. A China, em termos absolutos, instalará mais capacidade renovável nova do que os Estados Unidos, a União Europeia e o Japão juntos.

Este aumento no mix de geração das energias renováveis é um desafio para a gestão dos sistemas, dado que as renováveis equivalerão a mais de 30% do mix global de energia para o ano 2035.



Contudo, o carvão continuará a ser a fonte principal de geração de eletricidade, de acordo com as previsões da Agência Internacional de Energia. Para além disso, esta instituição calcula que, em 2035, os preços da eletricidade nos mercados grossistas na Europa sejam 75% mais altos do que nos Estados Unidos; a razão para esta enorme diferença seria a abundância de gás de xisto na América do Norte, os apoios à energia renovável na Europa, assim como os maiores custos de operação e manutenção que teriam os sistemas europeus. No caso do Japão, está previsto que os preços no mercado grossista da eletricidade sejam 90% mais elevados do que nos Estados Unidos, devido fundamentalmente ao apagão nuclear.

Meio ambiente

No que se refere às políticas de atenuação dos efeitos da mudança climática, em novembro de 2013 celebrou-se a Cimeira de Varsóvia (COP 19), na qual se acordou que na Cimeira de Paris de 2015 se consiga alcançar um novo acordo mundial sobre a

mudança climática a partir de 2020. Esta cimeira, não isenta de dificuldades, lançou as bases de um novo acordo climático global, estabeleceu um mecanismo internacional para enfrentar os prejuízos e danos associados à mudança climática, especialmente dedicado aos países mais vulneráveis, e deu um passo adiante em matéria de atenuação no setor florestal de países em desenvolvimento.

A a Agência Internacional de Energia lida com um cenário de aumento de emissões de 20% para o ano 2035

Como responsável por dois terços das emissões globais de CO₂, será o setor energético que determinará, em função do seu comportamento, se se cumprem ou não os objetivos de redução estipulados. Neste contexto, há que referir que a crise económica relegou a preocupação por estes assuntos em alguns países; contudo, iniciativas como a do Presidente Obama no seu "Climate Action Plan"; o plano chinês para limitar a percentagem de carvão no seu mix energético, o debate energético europeu para 2030, com o novo objetivo de 27% de energias renováveis para 2030 no conjunto da UE, e as discussões no Japão sobre o seu novo plano energético, mantêm a esperança numa potencial redução significativa dos níveis de emissão.

Não obstante, a Agência Internacional de Energia, com as previsões e os planos atuais, já aprovados pelos Governos, lida com um cenário de aumento de emissões de 20% para o ano 2035, o que provocaria, segundo os especialistas, um

aumento médio da temperatura global de 3,6°C a longo prazo, muito superior aos 2°C de aumento acordados como objetivo a nível internacional.

3.3 Em direção ao mercado interno da eletricidade na UE

Em fevereiro de 2011, os chefes de estado e de governo acordaram que "...O mercado interno da energia tem que estar realizado de aqui até 2014, de forma a estar garantida a livre circulação do gás e da eletricidade...". Neste contexto, o ano 2013 foi um ano no qual se desenvolveu um intenso trabalho por parte dos operadores de mercado europeus no que diz respeito ao:

- Acoplamento dos mercados diários a nível europeu com um único algoritmo para a cassação de ofertas de compra e venda em toda a UE; conhecido como "Price Coupling of Regions" (PCR), e,
- Lançamento de uma plataforma pan-europeia que permita estabelecer um mercado contínuo (com alocação implícita de capacidade transfronteiriça) no horizonte intradiário, compatível com a existência de leilões intradiários a nível subregional, como no caso do MIBEL, onde a liquidez destes mercados é muito superior à do resto da Europa.

Estes dois projetos de integração inter-regional de mercados grossistas são apoiados pelas instituições e associações europeias como um meio eficaz para que o mercado interno da eletricidade seja uma realidade mais próxima em 2014.

O mercado diário do MIBEL foi o primeiro mercado, não pertencente à região NWE, a integrar-se com o novo mecanismo europeu. O MIBEL já funciona de forma sincronizada com a NWE e utiliza o novo algoritmo europeu (EUPHEMIA) para a cassação da oferta e da procura. O EUPHEMIA visa maximizar o social welfare como soma do excedente de produtores e consumidores de todas as áreas de preço acopladas. O novo mecanismo garante a otimização do uso da capacidade disponível na interligação com a França (a partir de maio de 2014), através de uma alocação implícita desta capacidade, da mesma forma como já se realiza na interligação com Portugal e entre outros países europeus.

Estes projetos avançam em paralelo com o processo formal de elaboração do código de rede sobre alocação de capacidade e gestão de congestionamentos. Em novembro de 2013, a Comissão Europeia remetia a proposta de código de rede ao procedimento de comitologia para a sua aprovação pelos Estados Membros.

Muito embora o acoplamento de mercados diários na Europa tenha progredido significativamente em 2013, o projeto de integração dos mercados intradiários transfronteiriços demorará mais tempo e é muito provável que se materialize depois do mencionado código de rede ter sido aprovado. No que respeita a este último, destaca-se que o código de rede permitirá a complementaridade de um mercado contínuo intradiário nas interligações com pouca liquidez neste horizonte de tempo, com mercados por leilões implícitos para interligações entre áreas de preço com maior liquidez.

Durante o ano de 2013, a Comissão Europeia trabalhou numa nova comunicação que permita à UE continuar no caminho da descarbonização da sua indústria energética, sem renunciar à sua competitividade. Assim, já em janeiro de 2014, a

Comissão Europeia publicou a sua proposta de "Objetivos em matéria de clima e energia para uma economia competitiva, segura e hipocarbónica na UE em 2030". Entre os objetivos desta comunicação salienta-se a proposta da UE de reduzir em 40% as emissões de gases com efeito de estufa para 2030 e o objetivo vinculativo a nível comunitário de, pelo menos, 27 % de energias renováveis para essa mesma data.

 O MIBEL já funciona de forma sincronizada com a NWE e utiliza o novo algoritmo europeu (EUPHEMIA)

Finalmente, durante 2013 trabalhou-se na implantação a nível europeu do Regulamento UE 1227/2011 sobre a Transparência e Integridade dos Mercados Energéticos (REMIT). O referido regulamento entrou em vigor em fins de dezembro de 2011 e estabelece requisitos para evitar a manipulação do mercado e o uso de informação privilegiada.

Em setembro de 2013, o OMIE assinou um acordo de colaboração com a ACER, a fim de participar num Projeto-piloto para implantar um sistema de "reporting" e "monitoring" a nível europeu por parte da Agência. Esta experiência-piloto servirá de banco de ensaio para a elaboração dos atos delegados que a Comissão Europeia está a desenvolver para implantar o regulamento REMIT.

4. A atividade do OMIE



4.1. Conheça a nossa empresa

4.2. Operando o mercado Ibérico da eletricidade / A operação nos mercados diário e intradiário

4.3. A nossa atividade em números

4.4. Comprometidos com a Europa

4.5. A nossa cultura corporativa

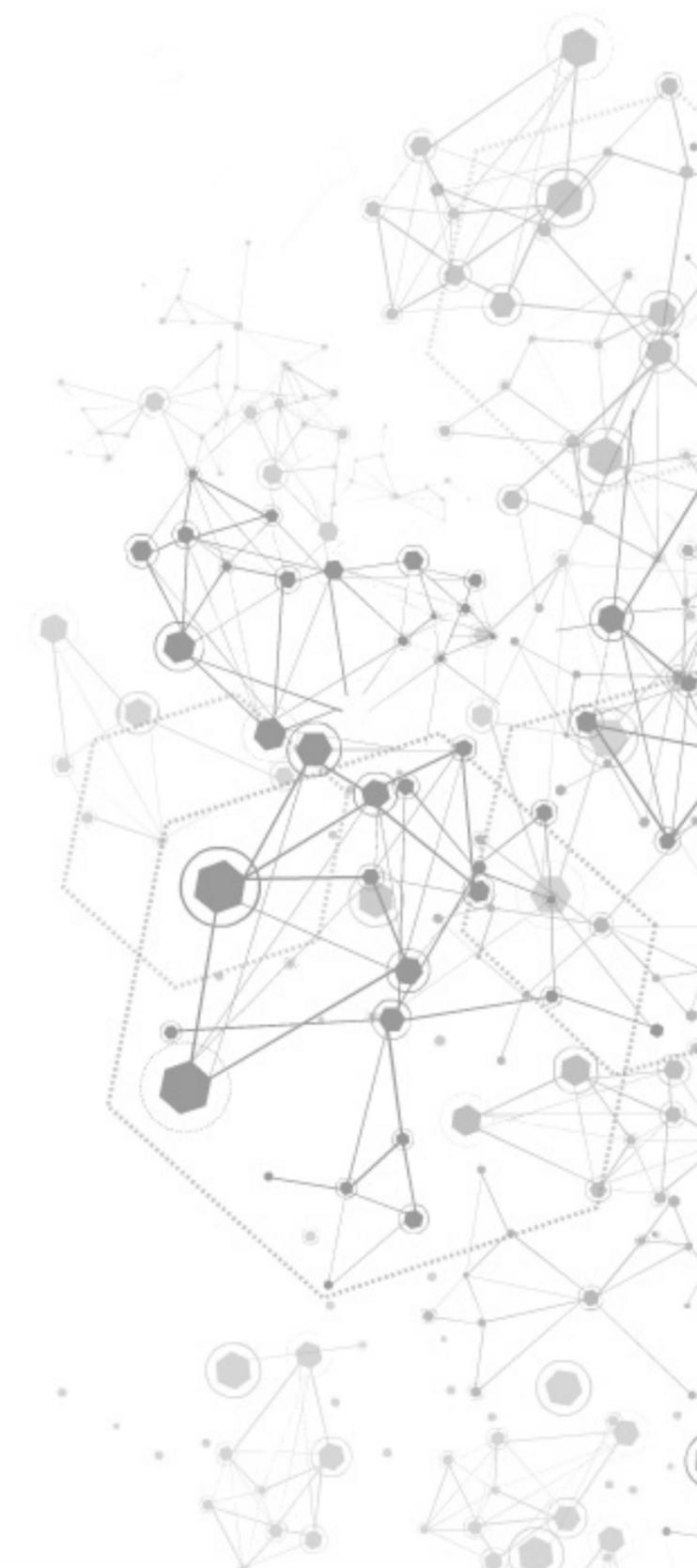
4.6. No topo da tecnologia

4.7. Uma equipa humana de primeiro nível / Emprego estável e de qualidade / Proteção da saúde e da segurança no trabalho / Política de Formação e desenvolvimento profissional do quadro de pessoal

4.8. Diálogo com os grupos de interesse / Website público / Comité de Agentes do Mercado / Meios de comunicação / Entidades e instituições interessadas em aspetos concretos

4.9. Atividades de formação

4.10. Abertos à sociedade



4. A atividade do OMIE



4.1 Conheça a nossa empresa



A eletricidade é um vetor energético indispensável na vida quotidiana das pessoas e básico para o funcionamento das empresas. No OMIE gerimos o mercado grossista da eletricidade, onde os agentes compradores e vendedores contratam as quantidades que necessitam (MWh) a preços públicos e transparentes.

O OMIE gere de uma forma integrada os mercados (diários e intradiários) para toda a Península Ibérica, e o seu modelo de funcionamento é o mesmo que o de muitos outros mercados europeus.

A participação no mercado realiza-se através de uma plataforma eletrónica de fácil acesso através da internet, o que possibilita a participação simultânea de um grande número de agentes e a gestão de uma elevada quantidade de ofertas de compra e venda de eletricidade num reduzido lapso de tempo. O OMIE também realiza a faturação e a liquidação da energia comprada e vendida nos referidos mercados.

Na nossa empresa trabalhamos para oferecer cada dia um melhor serviço aos nossos clientes e dar valor aos nossos acionistas.

O OMIE em detalhe

O OMI-Polo Español S.A. (OMIE) é uma empresa regulada pela Convenção Internacional de Santiago, relativa à constituição de um mercado ibérico da energia elétrica (MIBEL) entre o Reino de Espanha e a República Portuguesa, e submetida à legislação espanhola.

O OMIE é uma empresa pertencente ao grupo do Operador do Mercado Ibérico, cuja estrutura corporativa se apresenta no seguinte gráfico.

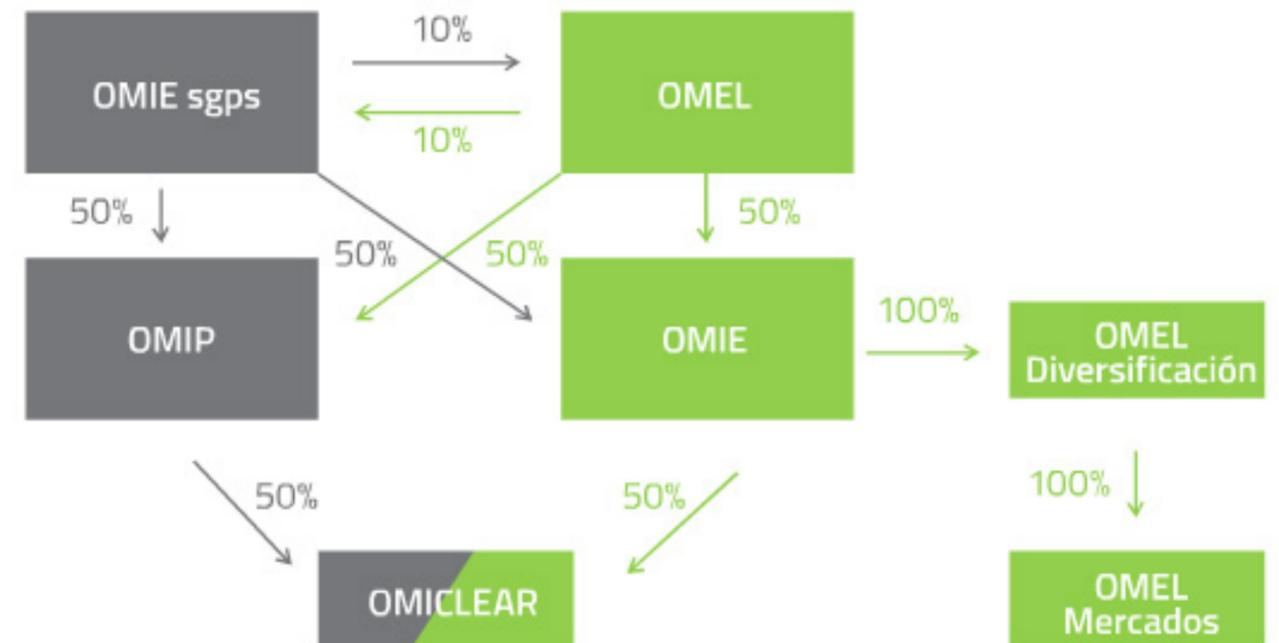


Figura 1. Estrutura corporativa do Operador do Mercado Ibérico.

O OMIE é participado em 50% pela sociedade espanhola OMEL e pela sociedade portuguesa OMIP SGPS, S.A.

Como operador do mercado elétrico, o OMIE encontra-se regulado pela Lei 24/2013, do Setor Elétrico, e, entre outros, pelo Decreto 2019/1997, de 26 de dezembro, pelo qual se organiza e regula o mercado de produção de energia elétrica.

4.2 Operando o mercado Ibérico da eletricidade



O preço da eletricidade é muito importante para a sociedade no seu conjunto. Nomeadamente, a construção do Mercado Interno da Eletricidade na UE arrancou em meados dos anos noventa do século passado, com o objetivo de fazer chegar as vantagens da liberalização do setor elétrico, em termos de um melhor preço e serviço, aos cidadãos e às empresas.

 OMIE é a empresa responsável pela gestão do mercado spot diário e intradiário de eletricidade na Península Ibérica

É neste contexto que se começam a criar mercados organizados em todas as regiões da Europa.

O OMI-Polo Español S.A. (OMIE) é a empresa responsável pela gestão do mercado spot diário e intradiário de eletricidade na Península Ibérica, e realiza também a faturação e a liquidação da energia comprada e vendida nos referidos mercados da eletricidade.



Neste momento operam no mercado mais de 690 agentes. Podem funcionar como agentes do mercado os produtores de eletricidade incluindo os produtores de energia a partir de fontes de energia renováveis, cogeração e resíduos, os comercializadores, os representantes de agentes vendedores e os representantes de agentes compradores.

A participação no mercado realiza-se através de um sistema informático simples que utiliza a internet, o que possibilita a participação simultânea de um grande número de agentes e a gestão de uma elevada quantidade de ofertas de compra e venda de eletricidade num lapso de tempo reduzido, bem como a elaboração das correspondentes liquidações económicas.

Adicionalmente, o OMIE realiza leilões de produtos energéticos relacionados com a eletricidade e o gás natural através das suas filiais, OMEL Diversificación e OMEL Mercados, respetivamente.

A operação nos mercados diário e intradiário

O mercado ibérico de eletricidade é constituído pelos mercados a prazo, que são geridos pelo OMI-Polo Português, SGMR (OMIP), e o mercado diário e os mercados intradiários, geridos pelo OMIE. No gráfico mostra-se a sequência temporal dos mercados e os processos que são realizados no MIBEL.

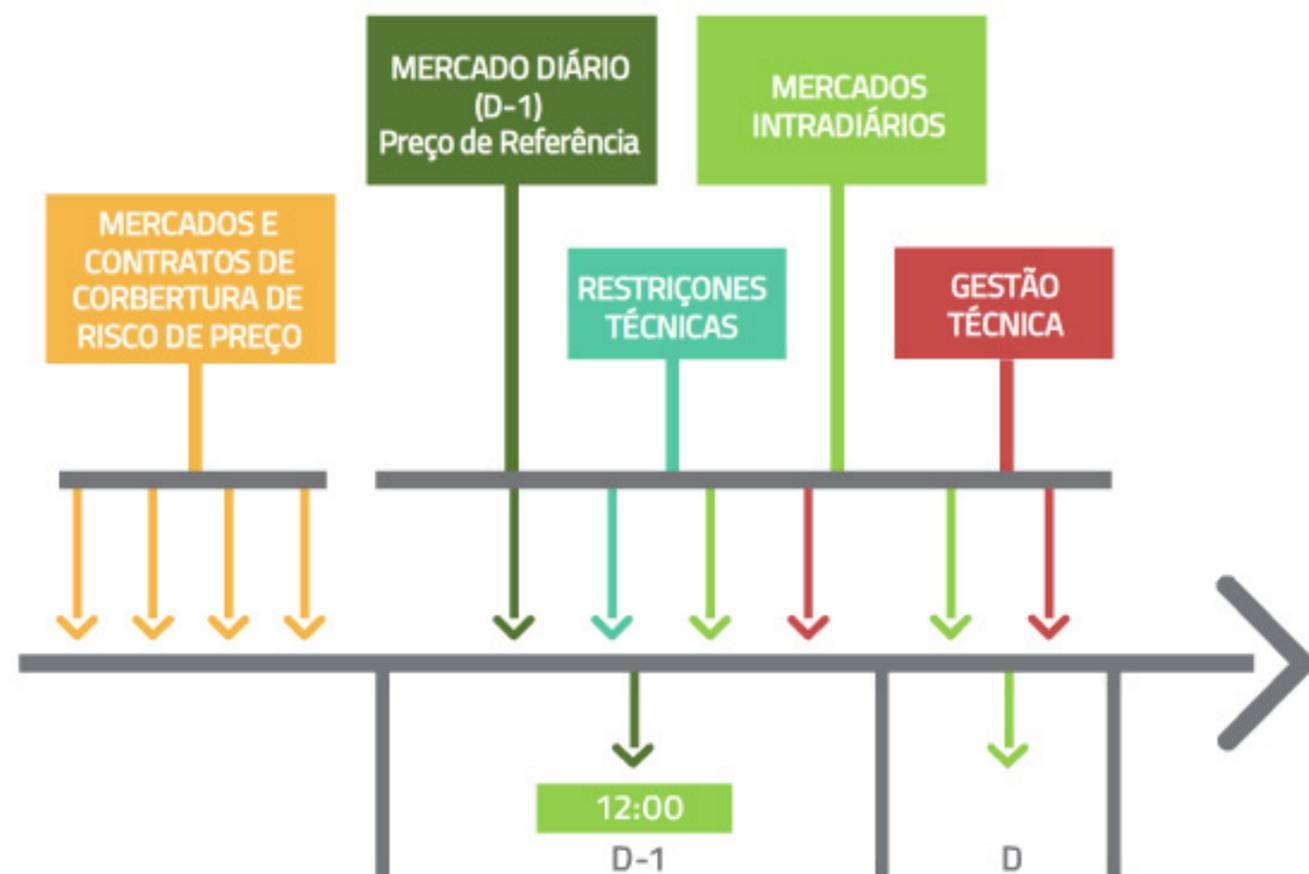


Figura 2. Sequência temporal dos mercados e processos no MIBEL.

O mercado diário é o principal mercado de contratação de eletricidade na Península Ibérica e funciona 365 dias por ano. Todos os dias são recebidas ofertas de compra e de venda de energia elétrica para o dia seguinte até às 12:00 da manhã, hora de fecho da receção de ofertas. Seguidamente, estas ofertas são processadas pelo sistema de informação do OMIE (SIOM)¹, e a seguir, o OMIE comunica publicamente os preços e a energia que irá ser produzida e comprada em cada uma das horas do dia seguinte. Em 2013, no mercado diário, foi negociada em média 76,5 % da energia consumida no mercado ibérico.

Encerrado o mercado diário, e até às 12:45 do dia seguinte, levam-se a cabo seis sessões do mercado de ajustes (denominados mercados intradiários), que permitem aos compradores e vendedores que desejem realizar ofertas de compra e venda de energia elétrica para ajustar os seus programas de produção e de consumo às suas melhores previsões do que irão necessitar em tempo real. Nos mercados intradiários foi negociado, em média, em 2013 aproximadamente 16,4 % da energia total gerida no mercado diário.

1. Desde o dia 4 de fevereiro de 2014, as ofertas de compra e venda do OMIE são processadas conjuntamente com as da APX, NordPool e EPEX Spot, utilizando um algoritmo denominado EUPHEMIA. O conjunto dos mercados que estão acoplados com o EUPHEMIA representam 75% da procura de energia elétrica na Europa.

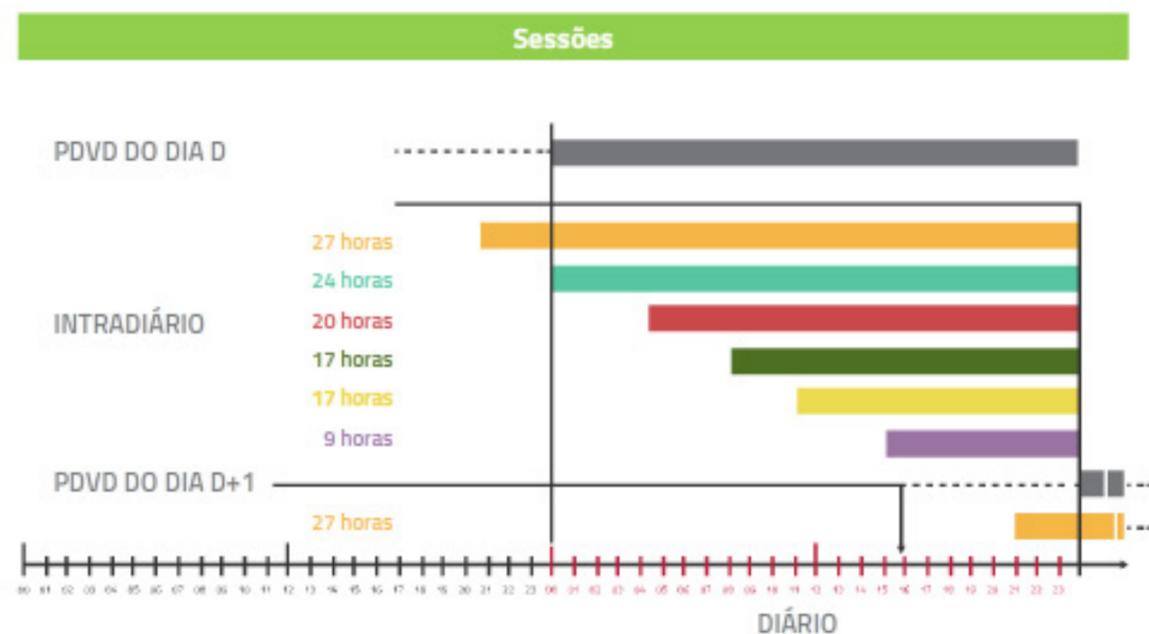


Figura 3. Mercado intradiário no MIBEL. Horizonte temporal das seis sessões.

A seguir procede-se à liquidação aos agentes, da energia comprada e vendida nos diferentes mercados. Esta liquidação e a fatura correspondente são colocadas diariamente ao dispor dos agentes. O certificado digital garante a confidencialidade e permite que cada agente aceda à sua liquidação e faturação.

As cobranças e pagamentos de cada semana de calendário realizam-se à quarta e quinta-feira da semana seguinte.



4.3. A nossa atividade em números



O volume económico do mercado elétrico gerido pelo OMIE em 2013 fez o valor de 12.179 milhões de euros e 273 TWh em termos de energia. Foram emitidas mais de 96.000 faturas.

No decurso do exercício foram celebradas 365 sessões do mercado diário e 2.190 do mercado intradiário, tendo sido realizadas no mercado cerca de 11 milhões de transações durante o exercício.

No fim de 2013 operavam no mercado 690 agentes, dos quais 475 funcionavam como produtores e 215 como compradores. Destes últimos, 169 eram comercializadores (seis de último recurso) e 46 consumidores diretos.

4.4 Comprometidos com a Europa



A participação do OMIE em projetos europeus de integração de mercados constitui uma das linhas prioritárias de trabalho para a nossa empresa. Durante o ano 2013, o OMIE intensificou a sua participação nos projetos de acoplamento dos mercados diários a nível europeu, bem como a sua participação no projeto de criação de uma plataforma de comércio transfronteiriço contínuo no horizonte intradiário, compatível com leilões nas regiões que contam com maior liquidez.

O acoplamento dos mercados diários é um dos principais objetivos das instituições europeias dentro do compromisso 2014. Durante o ano de 2013 desenvolveu-se um intenso trabalho para o acoplamento do mercado spot gerido pelo OMIE com os restantes mercados europeus. No mês de abril, o OMIE tornou-se o primeiro operador de mercado europeu preparado para acoplar o seu mercado diário com a Europa, o que se concretizou no passado dia 4 de fevereiro de 2014 numa primeira fase, e se finalizará completamente no primeiro semestre de 2014.

 No mês de abril, o OMIE tornou-se o primeiro operador de mercado europeu preparado para acoplar o seu mercado diário com a Europa



A nível europeu continua-se a trabalhar para a implantação de uma plataforma pan-europeia de comércio transfronteiriço intradiário. No início de 2014, as empresas APX, Belpex, EPEX SPOT, Nord Pool Spot e OMIE assinaram um acordo de cooperação para avançar na procura de uma solução para o mercado diário transfronteiriço.

Para o mercado da Península Ibérica, a liquidez do mercado intradiário no MIBEL é muito relevante para o correto funcionamento do sistema e o volume que se contrata nele é superior ao dos restantes mercados da UE.

Para além disso, O OMIE participa, de uma forma permanente, no Grupo de Trabalho sobre a Integridade dos Mercados e Transparência do REMIT, e é membro do Grupo de Peritos sobre Mercados Grossistas de Energia estabelecido pela ACER.

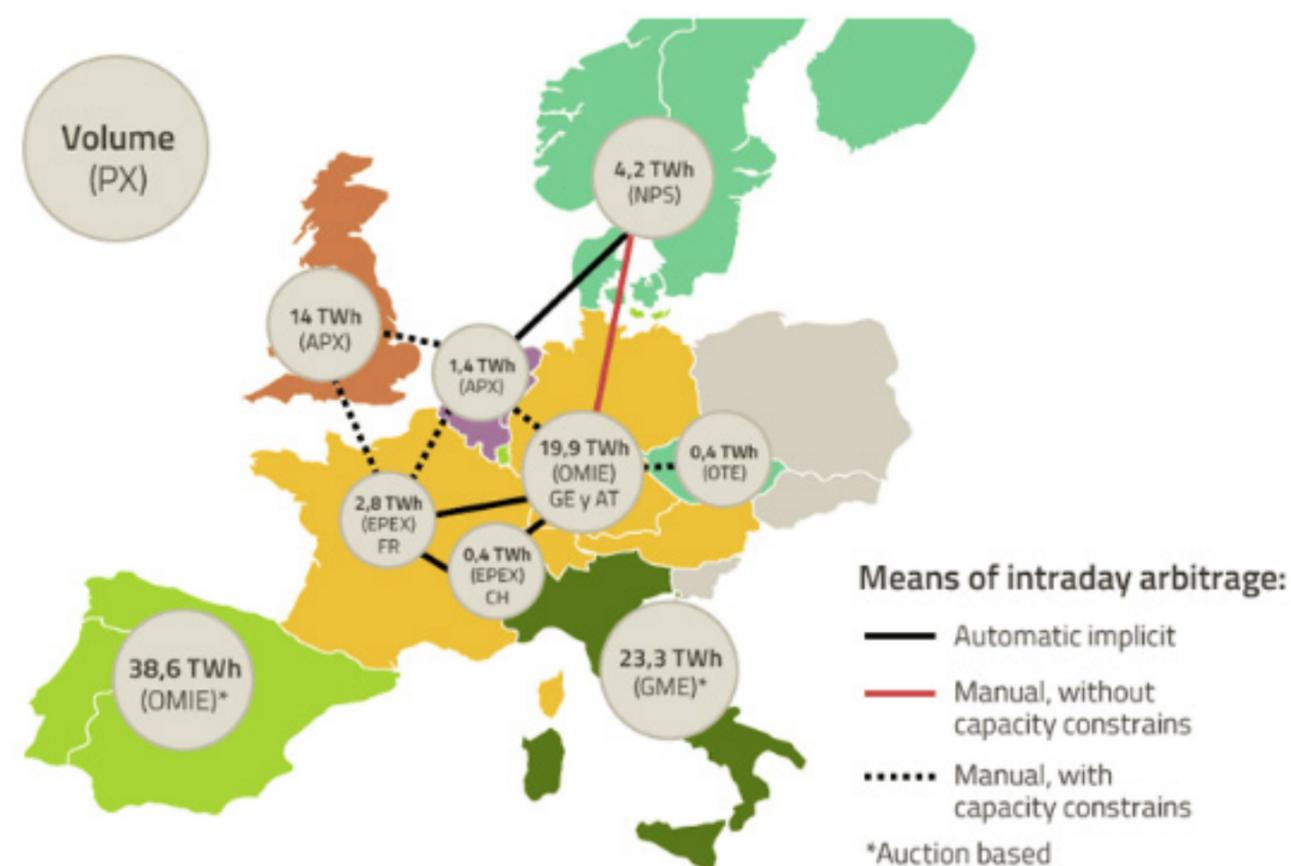


Figura 5. Comércio intradiário de electricidade nos diferentes mercados europeus

4.5 A nossa cultura corporativa



A cultura corporativa do OMIE, vocacionada para prestar à sociedade um serviço fiável e eficiente, assenta nos princípios da independência, transparência e objetividade determinantes de todas as atuações da companhia e inspiradoras do Código de Conduta aprovado pelo Conselho de Administração da empresa, que entrou em vigor em 15 de maio de 1998.



O mercado da electricidade gerido pelo OMIE é essencialmente um local para comprar e vender em condições de igualdade para todos os agentes que nele atuam. Todos recebem o mesmo tratamento, sendo regidos pelas mesmas normas, comprando e vendendo ao mesmo preço marginal a energia que resultou da cassação no mercado, independentemente da respetiva nacionalidade e dimensão.

Por sua vez, as condições de confidencialidade e transparência estabelecidas pela regulação no que respeita às operações do mercado organizado, têm como objeto, por um lado, preservar a necessária condição de contratação anónima para os participantes e, pelo outro, promover a completa transparência de todas as atuações levadas a cabo pelos agentes depois de terem decorrido os prazos estabelecidos pela legislação aplicável. Assim sendo, e após um prazo máximo de três meses a partir da finalização de uma sessão do mercado, todos os dados correspondentes à respetiva sessão são tornados públicos.

Esta forma de operar permite a nossa configuração como uma instituição muito aberta no momento de disponibilizar informação, manter um regime de transparência na nossa atuação e divulgar amplamente o resultado dos nossos trabalhos e atividades.

Neste sentido, o OMIE colabora ativamente com as autoridades de supervisão do mercado em Espanha, através dos procedimentos legalmente estabelecidos. O OMIE remete todos os meses à CNMC e ao Ministério da Indústria, relatórios que permitem acompanhar o comportamento dos agentes, a evolução dos preços internacionais e as tecnologias que marcam o preço. Também, com uma periodicidade semanal, envia-se à CNMC informação útil para a função supervisora do regulador. Adicionalmente, o OMIE colabora com o Conselho de Reguladores do MIBEL proporcionando-lhe toda a informação solicitada.

O OMIE colabora ativamente com as autoridades de supervisão do mercado em Espanha

A independência do OMIE fica garantida pela composição da sua estrutura de acionistas e pela origem das suas receitas. Nesse sentido, o OMIE é uma empresa participada de forma paritária pelo OMEL (Sociedade Holding espanhola) e pelo OMIP SGPS (Sociedade Holding portuguesa), mantendo-se para estas sociedades holding os limites de participação estabelecidos pelo artigo 4º do Acordo MIBEL. Por outro lado, a forma como obtém as suas receitas encontra-se prevista na legislação, sendo regulamentada por normativa emanada do Ministério da Indústria, Energia e Turismo.

4.6 No topo da tecnologia

O mercado espanhol da eletricidade está concebido como um mercado de funcionamento completamente eletrónico. A indústria da eletricidade e as tecnologias de informação, em constante evolução, exigem que o OMIE adapte continuamente os seus sistemas de forma a manter a sua liderança tecnológica, atendendo a todas as necessidades dos seus agentes.



O sistema informático concebido pelo OMIE (SIOM), baseado na utilização da Internet, permite a participação no mercado de utilizadores com necessidades e requisitos muito diferentes. As bases do sistema são a excelência operacional, a simplicidade no acesso, e que não sejam exigidos elevados conhecimentos informáticos para os utilizadores.

O sistema SIOM é a base de todas as operações levadas a cabo no mercado, isto é, os processos de cassação, as liquidações, a publicação de informação, a faturação e os processos de cobranças e pagamentos, permitindo também que os próprios agentes possam gerir o seu registo e proceder à manutenção dos seus dados.

Durante o ano de 2013, para além dos desenvolvimentos informáticos associados à publicação da nova regulação do mercado e ao processo contínuo de melhoria das funcionalidades e prestações proporcionadas pelas diferentes aplicações, foram introduzidas importantes melhorias, entre as quais se destacam os desenvolvimentos associados à colocação em funcionamento da infraestrutura do PCR para a integração do MIBEL no mercado integrado de eletricidade europeu.

A tecnologia existente no OMIE foi exportada para diversos mercados europeus

Como parte destes trabalhos, e partindo das aplicações PMB e do algoritmo EUPHEMIA, desenvolvidos dentro do ambiente PCR com a colaboração intensiva do OMIE, foram instalados os diferentes sistemas de testes internos e externos que foram utilizados ao longo de todo o ano, de uma forma conjunta com os restantes operadores de mercado europeus que participaram nesta iniciativa. Paralelamente, realizou-se a necessária adaptação das nossas aplicações, a fim de as munir das novas funcionalidades requeridas e facilitar a sua integração com as referidas plataformas europeias.

Como resultado destes desenvolvimentos e processos de testes internos e externos, no dia 4 de fevereiro dos 2014, o mercado integrado europeu de eletricidade iniciou o seu funcionamento, contando-se o MIBEL entre as regiões integradas desde esse primeiro momento.

Adicionalmente a estes trabalhos, durante este ano, foram incorporados melhoramentos no sistema informático de leilões do OMIE para a realização das diversas licitações de produtos energéticos levadas a cabo durante 2013.

Finalmente, dentro do ano 2013, destacam-se os esforços realizados para conceber o funcionamento de um potencial mercado de gás na Península Ibérica, assim como a preparação das diferentes aplicações sobre as quais ficaria suportado.

Como resultado desta filosofia de permanente melhoria dos sistemas de informação, a tecnologia existente no OMIE, que foi exportada para diversos mercados europeus (APX Holanda, sistema de “trading” de Portugal e mercado de eletricidade da República Checa), manteve durante este ano um nível de desenvolvimento e prestações avançados.

4.7 Uma equipa humana de primeiro nível

O OMIE está comprometido com o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos através da sua formação contínua e de uma gestão adequada das suas necessidades. Como principais elementos de atuação nestes âmbitos destacam-se os seguintes:

Emprego estável e de qualidade

Num contexto económico difícil, o OMIE continua a procurar a otimização dos seus recursos humanos para garantir o correto funcionamento do mercado.

O OMIE aposta num quadro de pessoal integrado por profissionais altamente qualificados, comprometido com a realização dos objetivos empresariais, e que constitui o ativo mais valioso da companhia.

A equipa humana, em conformidade com as necessidades da atual estrutura organizativa, é composta por 58 colaboradores com vínculo permanente, dos quais 37 são do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com uma idade média aproximada de 43 anos.

Do quadro de pessoal, 79% possui formação superior, ao passo que 9% tem qualificação intermédia.

O OMIE aposta num quadro de pessoal integrado por profissionais altamente qualificados que constitui o ativo mais valioso da companhia

Proteção da saúde e da segurança no trabalho

Durante o exercício de 2013, o OMIE manteve o seu compromisso com a saúde e a segurança no trabalho, promovendo uma cultura preventiva através de check-ups médicos anuais e melhorando a gestão do sistema, tanto para eliminar os riscos para a saúde como para prevenir riscos no trabalho, com os respetivos planos de formação do quadro de pessoal.

O sistema de gestão, baseado na vigilância da saúde e prevenção de riscos, é desenvolvido através de um comité de segurança e saúde no trabalho, integrado por representantes sociais no centro de trabalho, que coordena as funções internas e externas, especialmente na manutenção e desenvolvimento dos planos de evacuação.



Política de Formação e desenvolvimento profissional do quadro de pessoal

Visando a adaptação da equipa humana às novas tecnologias e a promoção do desenvolvimento profissional e pessoal do quadro de pessoal, o OMIE fomenta a participação do pessoal em programas de formação, quer de carácter geral quer específicos de cada área e especialmente em idiomas. O OMIE promove planos definidos para a melhoria e manutenção do conhecimento de cada empregado em função do posto desempenhado.

4.8 Diálogo com os grupos de interesse



A responsabilidade social do OMIE tem como pilar básico a manutenção de um diálogo fluido e transparente com os denominados grupos de interesse, isto é, com os acionistas, agentes do mercado, fornecedores, empregados, meios de comunicação e, em geral, com o ambiente social relacionado com o mercado da eletricidade gerido pela companhia.

 O website (www.omie.es) é a principal ferramenta utilizada pelo OMIE para proporcionar informação

A relação do OMIE com os seus grupos de interesse é articulada através de uma política de transparência para dar a conhecer a atividade da sociedade e dar resposta às questões colocadas sobre a mesma e as atividades desenvolvidas. Entre os procedimentos e meios utilizados incluem-se os seguintes:

Website público

O website (www.omie.es) é a principal ferramenta utilizada pelo OMIE para proporcionar informação a todos os grupos de interesse, permitindo assim que todos os interessados no mercado possam dispor da mesma informação em igualdade de condições.

De forma concreta proporciona-se:

- Informação sobre a sociedade, as suas atividades e os seus órgãos de governo. Entre os mencionados conteúdos encontram-se as funções do OMIE, os seus estatutos sociais, o quadro legal aplicável ao OMIE e ao sector elétrico, o código de conduta pelo qual se regem os membros do Conselho de Administração e os quadros de direção e empregados da Sociedade.
- Informação sobre como vir a ser agente do mercado, sobre os membros do mercado e também informação detalhada das funções, estrutura e composição do Comité de Agentes do Mercado.
- Informação sobre os mercados geridos pelo OMIE, e sobre os diferentes produtos geridos nos leilões organizados pelas filiais da sociedade.
- Informação sobre as normas que regulam o mercado.
- Relatórios mensais da atividade registada no mercado.
- Relatório anual do mercado e relatório económico anual da empresa.
- Todos os resultados dos mercados diários e intradiários geridos pelo OMIE, tais como preços, curvas agregadas de oferta e procura, volumes de contratação, etc. organizados em vários âmbitos (diário, mensal, anual, etc.)

Comité de Agentes do Mercado

Com o objetivo de efetuar a supervisão do funcionamento dos mercados diário e intradiário e propor medidas encaminhadas para a gestão de ambos, os agentes do mercado estão presentes num comité, denominado Comité de Agentes do Mercado que se reúne periodicamente.

No ano de 2013 o Comité de Agentes do Mercado manteve seis reuniões, de caráter ordinário.

Entre os assuntos tratados encontram-se os seguintes:

- Análise do funcionamento do mercado e liquidação das transações.
- Incidências ocorridas no funcionamento dos mercados diário e intradiário, na liquidação das compras e vendas de energia e os processos de cobranças e pagamentos.
- Evolução do projeto Price Coupling of Regions (PCR) de acoplamento de mercados por preço, que o OMIE está a liderar em conjunto com outros operadores de mercado europeus.
- Aspectos tratados nas instituições europeias relativos aos mercados diários e intradiários.
- Adaptação das regras de Funcionamento do Mercado.
- Informação sobre aspetos regulatórios.
- Informação sobre as reuniões do Fórum de Florença.

Meios de comunicação

O OMIE mantém um contacto contínuo com os meios de comunicação, proporcionando-lhes de forma direta informação relevante do mercado.

- Envio diário por correio eletrónico aos meios de comunicação dos resultados de energias e preços, desagregados por hora de cassação do mercado diário para Espanha e Portugal.
- Envio diário por correio eletrónico aos meios de comunicação dos resultados de energias e preços do mercado a prazo gerido pelo OMIP.
- Envio de comunicados de imprensa aos meios de comunicação espanhóis e estrangeiros dos resultados dos leilões de eletricidade e de gás natural geridos por empresas filiais do OMIE.
- Em 2013 intensificaram-se as atuações de comunicação no contexto do lançamento do Price Coupling of Regions, inicialmente previsto para novembro de 2013, e que finalmente teve lugar em 4 de fevereiro de 2014.
- Atenção personalizada de questões sobre o mercado da eletricidade colocadas pelos profissionais dos meios de comunicação.

Entidades e instituições interessadas em aspetos concretos

A liberalização do mercado da eletricidade na Península Ibérica suscita um interesse crescente sobre os diversos aspetos do mesmo, pelo que, a partir da sua constituição, o operador do mercado tem vindo a dispor na sua organização de mecanismos para dar resposta a todas as inquietudes colocadas através de dois procedimentos:

- Resposta por escrito às questões colocadas através da conta de correio eletrónico de contacto do nosso website. Durante o ano 2013 foram respondidos mais de 650 e-mails recebidos.
- Reuniões personalizadas e específicas para dar a conhecer o funcionamento às instituições sobre aspetos concretos das atividades desenvolvidas pelo OMIE.

 Mais de 100 profissionais do setor energético participaram nos cursos sobre o mercado elétrico que tiveram lugar em 2013

4.9 Atividades de formação



O OMIE colabora em atividades formativas em âmbitos nacionais e internacionais quer com entidades do sector energético quer com entidades educativas em geral.

Durante o ano 2013, o OMIE continuou com a promoção das atividades de formação e informação materializadas tanto em cursos para os agentes do mercado da eletricidade e empresas interessadas, ministrados nas instalações do OMIE, como na participação em mestrados e jornadas especiais de colaboração com instituições públicas e privadas e outras entidades académicas interessadas no sector elétrico.

Nomeadamente, mais de 100 profissionais do setor energético participaram nos cursos sobre o mercado elétrico que tiveram lugar em 2013. O OMIE ministrou sessões informativas, de formação e provas sobre leilões de eletricidade e gás.

Além disso, foram lecionadas diversas aulas de mestrado no âmbito de acordos ou em colaboração com a Universidade Carlos III, Cremades & Calvo Sotelo, a Universidade Pontificia de Comillas, o Clube Espanhol da Energia, a Escola de Organização Industrial (EOI), a Ordem dos Engenheiros Civise o Instituto Tecnológico de Energia (ITE).

O OMIE também participou em jornadas divulgativas relacionadas com aspetos económico-financeiros, jurídicos, tecnológicos dos mercados de energia, em colaboração com o Clube Espanhol da Energia, a Universidade Rei Juan Carlos, o IESE, o IIR, o Instituto Basco de Competitividade (Orkestra) e a Universidade de Saragoça

“International Workshop” do OMIE

O setor elétrico tem vindo nos últimos anos a ser confrontado com importantes desafios num ambiente cada vez mais internacional. Em maio de 2013 foi organizada a terceira edição do OMIE International Workshop sobre “The impact of

RES on wholesale electricity markets: Special reference to the German case". Este seminário convocou académicos de reconhecido prestígio a nível internacional, altos cargos de empresas energéticas ibéricas, e reguladores europeus.

4.10 Abertos à sociedade.



O OMIE mantém uma presença ativa junto de organismos e associações nacionais e internacionais relacionadas com o setor energético, quer a nível ibérico quer europeu.



Durante o ano de 2013 foram levadas a cabo jornadas técnicas sobre o mercado elétrico, em colaboração com a CNE (integrada atualmente na CNMC), com a Associação de Grandes Consumidores de Energia do Setor Serviços (Gran CEES), na Câmara de Comércio de Girona, na Câmara de Comércio Luso-Espanhola (Lisboa, setembro de 2013) e participou-se no 1º Simpósio Nacional da Energia organizado pela Ordem dos Engenheiros Industriais de Burgos e Palência.

O OMIE também colabora com instituições e organizações sociais visando a satisfação das necessidades de diferentes coletivos.

A nossa empresa é patrono da Fundação Energia sem Fronteiras. Esta organização humanitária, que conta com 150 voluntários, tem como missão proporcionar o acesso

aos serviços energéticos e de água potável, de forma continuada, a populações que ainda não os têm, ou as que os têm em condições precárias ou através de procedimentos rudimentares e inadequados.

Entre os programas desenvolvidos e finalizados pela Energia sem Fronteiras no ano 2013 destacam-se projetos nos Camarões, Guatemala, Peru e República Democrática do Congo. Estes projetos beneficiaram mais de 6.000 pessoas.

Para além dos projetos anteriores ao final de 2013 encontram-se em fase de desenvolvimento, outros oito projetos em Benim, Camarões, Guatemala, Quênia e Peru, que permitirão melhorar os serviços de água potável e de eletricidade a mais de 15.000 pessoas.

 O OMIE é patrono da
Fundação Energia sem Fronteiras

É de salientar que a Fundação Energia sem Fronteiras, que até à data desenvolveu 35 projetos de água e eletricidade beneficiando cerca de 300.000 pessoas, tem também como objetivo assegurar que os projetos desenvolvidos mantenham a sua operacionalidade no tempo, e, com esse intuito, impulsionar a criação de cooperativas que assegurem a sustentabilidade futura dos sistemas.

Além disso, o OMIE contrata trabalhos a empresas sem fins lucrativos e de solidariedade social, por forma a estimular a integração social de pessoas desfavorecidas.



Operando o Mercado Ibérico
da Electricidade

Comprometidos com a Europa

cmie